



Colégio

00001

Sala

0001

Ordem

0001

Janeiro/2016



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Concurso Público para provimento de vagas de **Professor B** **Educação Física**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'DC', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos
Discursiva

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Encontra-se a oportunidade em meio a crises e dificuldades.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
 - contém as propostas e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva, a tinta, no caderno apropriado.
- A duração da prova é de 5 horas para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva (rascunho e transcrição) no caderno correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



**CONHECIMENTOS BÁSICOS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 7 referem-se ao texto abaixo.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicletes e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

– Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

– Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chiclete na boca.

– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

– Agora chupe o chiclete para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.

Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chiclete era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhá-vamos para a escola.

– Acabou-se o docinho. E agora?

– Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chiclete mastigado cair no chão de areia.

– Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

– Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chiclete na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chiclete caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo** – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

1. As expressões *reino de histórias de príncipes e fadas*, *elixir do longo prazer* e *milagre* (7^o parágrafo) são mobilizadas pela autora para
- (A) deixar entrever como a criança, a partir da descrição do chiclete pela irmã com palavras que sugerem a sua impecabilidade, acabou por associá-lo ao mundo do maravilhoso e da fantasia.
 - (B) ilustrar o modo como, para uma criança pobre, uma coisa simples e barata como um chiclete pode ser tão difícil de obter que a sua compra é associada à esfera do imaginário ou do miraculoso.
 - (C) sugerir o caráter fictício do episódio, que no entanto é narrado como se realmente tivesse acontecido, o que leva ao embaralhamento entre o que seria próprio da ficção e o que pertenceria à realidade.
 - (D) argumentar que, na infância, a imaginação sempre predomina sobre a realidade, o que faz com que a criança vivencie situações concretas como se estivesse no mundo da fantasia.
 - (E) enfatizar a desconfiança da criança em relação à veracidade do que é dito pela irmã sobre o chiclete, pois antes de experimentá-lo não lhe parecia crível a existência de uma bala que não se acabava nunca.



2. Ainda que se saiba da liberdade com que Clarice Lispector lidava com esse gênero, pode-se assegurar que **Medo da eternidade** é uma **crônica** na medida em que se trata
- (A) de uma dissertação filosófica sobre uma questão fundamental da vida humana, ainda que a escritora acabe se valendo de sua experiência pessoal para ilustrar a tese que se dispõe a defender.
 - (B) de uma visão subjetiva, pessoal, de um acontecimento do cotidiano imediato, muito embora vivenciado na infância, que acaba dando margem à reflexão sobre uma questão capaz de interessar a todos.
 - (C) de um texto poético, mesmo que em prosa, em que os acontecimentos vividos no passado ganham uma tonalidade lírica e, em lugar de serem explicitamente narrados, são dados a conhecer de modo alusivo e sugestivo.
 - (D) da rememoração de um episódio ocorrido na infância e que é narrado tal como foi vivido, sem deixar transparecer as crenças e convicções do adulto que rememora.
 - (E) de um texto alegórico, em que a história narrada oculta um sentido que vai muito além dela, servindo apenas como veículo da expressão de ideias abstratas que os acontecimentos permitem concretizar.

3. *Parei um instante na rua, perplexa.* (5º parágrafo)

Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. (7º parágrafo)

– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver. (9º parágrafo)

As palavras grifadas nessas frases assumem no texto, respectivamente, o sentido de:

- (A) atônita – figurava – cerimônia
- (B) inerme – transcendia – liturgia
- (C) atônita – simbolizava – périplo
- (D) desorientada – figurava – imolação
- (E) assustada – transcendia – périplo

4. *E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.* (10º parágrafo)

No trecho acima, retirado de uma das falas da irmã da autora, o segmento grifado poderia ser substituído corretamente por:

- (A) A exceção que
- (B) Antes que
- (C) A não ser que
- (D) Assim que
- (E) Ainda que

5. Atente para as afirmações abaixo.

- I. Em *Jamais esquecerei o meu afetivo e dramático contato com a eternidade* (1º parágrafo), os adjetivos empregados para qualificar esse *contato* visam estabelecer um contraste com os acontecimentos que serão efetivamente narrados, deixando entrever a sugestão da autora de que esses fatos, aparentemente importantes, seriam na verdade banais e corriqueiros.
- II. Em *Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita* (15º parágrafo), a repetição do verbo “mastigar”, cujo início ecoa ainda na conjunção *Mas* que inicia a frase seguinte, busca sugerir no campo da própria expressão o que havia de repetitivo nessa atividade e o aborrecimento que já advinha do mascar da goma insossa.
- III. Em *– Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!* (18º parágrafo), o reiterado emprego do sinal de exclamação sugere o exagero próprio do fingimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I.
- (D) III.
- (E) II e III.

6. Identifica-se relação de causa e consequência entre estes dois segmentos do texto:

- (A) *Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã / envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso* (20º parágrafo)
- (B) *Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles / Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar* (2º parágrafo)
- (C) *Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele / E aí mastiga a vida inteira* (10º parágrafo)
- (D) *Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer / quase não podia acreditar no milagre* (7º parágrafo)
- (E) *O adocicado do chicle era bonzinho / não podia dizer que era ótimo* (12º parágrafo)



7. Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:
- I. ***Jamais** esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.* (1º parágrafo)
 - II. *E **eis-me** com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.* (7º parágrafo)
 - III. – *E **agora** que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.* (9º parágrafo)
 - IV. *Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, **sem** parar.* (16º parágrafo)

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

- (A) I, II e IV.
- (B) II e IV.
- (C) II e III.
- (D) I e III.
- (E) I, III e IV.

Atenção: As questões de números 8 a 10 referem-se ao texto abaixo.

Platão argumenta que o tempo (chrónos) “é a imagem móvel da eternidade (aión) movida segundo o número” (Timeu, 37d). Partindo do dualismo entre mundo inteligível e mundo sensível, Platão concebe o tempo como uma aparência mutável e perecível de uma essência imutável e imperecível – eternidade. Enquanto que o tempo (chrónos) é a esfera tangível móbil, a eternidade (aión) é a esfera intangível imóvel. Sendo uma ordem mensurável em movimento, o tempo está em permanente alteridade. O seu domínio é caracterizado pelo devir contínuo dos fenômenos em ininterrupta mudança.

Posto que o tempo (chrónos) é uma imagem, ele não passa de uma imitação (mimesis) da eternidade (aión). Ou seja, o tempo é uma cópia imperfeita de um modelo perfeito – eternidade. Isso significa que o tempo é uma mera sombra da eternidade. Considerando que somente a região imaterial das formas puras existe em si e por si, podemos dizer que o tempo platônico é uma ilusão. Ele é real apenas na medida em que participa do ser da eternidade.

(DIVINO, Rafael. Sobre **O tempo em Platão e Aristóteles**, de R. Brague. Disponível em: <https://serurbano.wordpress.com/2010/02/26/tempo-em-platao/>. Acessado em: 28.12.2015)

8. Para responder a esta questão, considere também o texto anterior, **Medo da eternidade**.

O confronto entre os dois textos permite concluir corretamente:

- (A) Ao partir da história pessoal de quem escreve, o primeiro texto chega a conclusões sobre a eternidade que não podem ser generalizadas; o segundo texto, ao contrário, partindo das ideias genéricas de um filósofo antigo sobre esse mesmo tema, chega a ilações que, de tão evidentes, não podem ter sua verdade questionada.
- (B) Embora o tema da eternidade seja abordado de maneira muito diversa nos dois casos, tanto o primeiro como o segundo texto levam o leitor a concluir que a eternidade está além da capacidade de compreensão humana, pois tudo o que conhecemos ou somos capazes de imaginar está fadado às mudanças operadas pelo tempo.
- (C) A eternidade é um tema tão complexo que pode ser discutido profundamente por um filósofo como Platão apenas na medida em que ele abstrai de toda a vida humana, não podendo ser concebido pela mente infantil, e é daí que advém o medo a que alude Clarice Lispector.
- (D) Enquanto o primeiro texto sugere que a eternidade pode existir mesmo nas coisas mais miúdas e insignificantes, o segundo texto, baseado nas ideias de Platão, defende que a eternidade pode ser encontrada nas coisas grandiosas e monumentais da vida humana.
- (E) Se o tema da eternidade é tratado no primeiro texto a partir da lembrança de um episódio da infância, em que se pôde experimentar o medo da ideia de eternidade, esse mesmo tema é abordado no segundo texto do ponto de vista do pensamento de um filósofo antigo, para quem o tempo é apenas uma imagem imperfeita da eternidade.



9. De acordo com o texto,
- (A) o tempo, na visão platônica, não existe senão no mundo das ideias, pois a realidade é na verdade marcada pela ausência de mudanças, por mais que as aparências insistam em indicar o contrário.
 - (B) tempo e eternidade, segundo Platão, são ambos ilusórios, já que o tempo apenas imita a eternidade, ao passo que esta não pode ter sua existência comprovada pelos sentidos.
 - (C) as transformações vistas por nós ao longo do tempo, de acordo com Platão, participam do mundo sensível e, desse modo, são apenas reflexo da eternidade que caracteriza o mundo inteligível.
 - (D) o dualismo platônico leva o filósofo grego ao estabelecimento de uma separação estanque entre o tempo, que conhecemos por meio dos sentidos, e o devir, que só é alcançado pelas ideias.
 - (E) os fenômenos do mundo sensível e os modelos do mundo inteligível, segundo Platão, sofrem a ação do tempo, mas a constatação dessas pequenas mudanças não pode se dar em prejuízo do reconhecimento da preeminência da eternidade.

10. Considerado o contexto, o segmento adequadamente expresso em outras palavras está em:

- (A) *em permanente alteridade* (1^o parágrafo) = em ininterrupta alternância
- (B) *mera sombra da eternidade* (2^o parágrafo) = tênue reflexo do efêmero
- (C) *região imaterial das formas puras* (2^o parágrafo) = lugar inacessível das figuras etéreas
- (D) *uma ordem mensurável* (1^o parágrafo) = uma estrutura passível de ser medida
- (E) *a esfera tangível móbil* (1^o parágrafo) = o círculo soante removível

Conhecimentos Pedagógicos

11. *Todos têm o direito de aprender. Por isso, sua proposta consiste fundamentalmente no planejamento racional da atividade pedagógica, com operacionalização dos objetivos, privilegiando as funções de planejar, organizar, dirigir e controlar. O plano pedagógico deve se submeter ao administrativo.*

As características apresentadas estão relacionadas à tendência da educação

- (A) tecnicista.
- (B) construtivista.
- (C) crítica.
- (D) antiautoritária.
- (E) crítico-reprodutivista.

12. *Para os liberais, a função social da escola é prover o ensino de qualidade para todos os estudantes independentemente do nível socioeconômico.*

Para os socialistas, a escola também deve ensinar com qualidade todos os alunos, no entanto para se atingir este objetivo

- (A) o ensino deve ser organizado por conteúdos distintos para cada classe social, visando atender ao mercado de trabalho.
- (B) as diferenças de níveis socioeconômicos entre os alunos não os impedem de aprender igualmente.
- (C) é preciso que o professor elabore propostas pedagógicas diferenciadas, de acordo com a capacidade cognitiva de seus alunos.
- (D) o professor deve planejar um trabalho pedagógico que recupere as deficiências culturais dos alunos pobres.
- (E) é necessária a eliminação dos desníveis socioeconômicos e a distribuição do capital cultural e social.

13. *A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado (...) Em lugar de comunicar-se, o educador faz "comunicados e depósitos, que os educandos recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancária" de educação...*

Para Paulo Freire, a concepção problematizadora da educação, ao contrário desta visão, considera que

- (A) é a competência técnica do educador e a dedicação e disciplina por parte do educando que garantem a qualidade do ensino.
- (B) a aprendizagem do educando é efetiva quando se dá por meio de um processo amoroso entre o educador e os educandos.
- (C) a ação educativa exige técnicas mnemônicas para que o educando possa demonstrar sua compreensão do conhecimento ensinado.
- (D) ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo.
- (E) nenhuma pessoa educa a si mesmo, é no ato de transferência do conhecimento que se cria a possibilidade de aprendizagem do educando.



14. *É frequente ouvirmos depoimentos de professoras ou membros da equipe escolar acerca de que as famílias são "desestruturadas", desinteressadas, carentes e, muitas vezes, de comunidades de baixa renda, violentas (...)*

Segundo teorias críticas da educação, este raciocínio

- I. constitui, na maioria das vezes, uma "explicação" fácil para o insucesso escolar de algumas crianças.
- II. serve para atribuição de culpa a uma situação externa à escola e para um conseqüente afastamento do problema.
- III. confirma a incapacidade intelectual de algumas famílias no acompanhamento de seus filhos nas tarefas escolares.
- IV. utiliza a denominação "família desestruturada" para se referir a uma estrutura diferente do modelo de família nuclear tradicional.
- V. justifica o simples fato de a família se organizar como responsável pelo comportamento acadêmico de suas crianças.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II, III, IV e V.
- (B) I, III, IV e V.
- (C) I, II, IV e V.
- (D) II, IV e V.
- (E) I, II e III.

15. *No muro de uma escola que dava para a rua, havia um pedaço que estava com marcas de terra. Ao indagarmos sobre o porquê daquilo, os alunos informaram de que aquele era o lugar por onde eles pulavam, nos finais de semana, para jogar futebol na quadra. Este era um fato conhecido por todos, mas a proibição de entrar na escola era mantida e sistematicamente transgredida (...) era proibido, mas nada acontecia se houvesse transgressão. Isso significava que os alunos, ao pularem o muro, poderiam correr um remoto risco de punição, caso se fizesse valer a proibição, ou nada aconteceria pela vigência da política de fechar os olhos.*

Diante disso, é correto afirmar que o que se aprende na escola

- (A) ajuda a sobreviver na lógica social, ou seja, às vezes têm-se que fazer de conta que não se percebe a realidade dos fatos.
- (B) não foram suficientes para corrigir as práticas indisciplinadas dos alunos transgressores.
- (C) é indispensável para que se mantenha a meta de qualidade prevista no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).
- (D) favorece a construção do pensamento crítico dos estudantes, promovendo um diálogo aberto e verdadeiro entre educadores e educandos.
- (E) não se reduz a conteúdos programáticos, e que atitudes, valores, sentimentos também são "ensinados" na vivência das relações interpessoais dentro da instituição.

16. *A democratização, no âmbito da escola, não será alcançada sem que cada escola organize o seu próprio projeto educativo (...) nada impede que cada escola se organize em termos do modo como compreende a tarefa educativa em face das dificuldades específicas que enfrenta...*

Nessa compreensão,

- (A) o acesso e a qualidade da educação resultam da participação e da possibilidade de democracia nos mecanismos de gestão educacional.
- (B) a escola pública é uma oportunidade que o Estado oferece à população garantindo ao indivíduo ingressar na vida produtiva do país.
- (C) o projeto político pedagógico voltado a uma educação de qualidade deve ser elaborado pela equipe gestora da escola, pois é formada por especialistas do ensino.
- (D) o projeto educativo da escola precisa estar organizado para atender os alunos que têm capacidade de adquirir conhecimento.
- (E) a qualidade da educação depende da capacidade dos professores elaborarem um projeto pedagógico detalhado no qual se privilegiem o mérito e a dedicação dos alunos.

17. *Frequentemente, as discussões sobre o fracasso escolar referem-se ao erro do aprendiz, às suas causas e à sua natureza. Inverter a perspectiva, e pensar no erro como sinônimo de inadequação da instituição escolar é também uma necessidade, é talvez a questão crucial.*

Diante disso, é possível supor que a escola erre de três maneiras diferentes por:

- I. desconhecimento das características as várias fases do desenvolvimento humano.
- II. adotar as diretrizes curriculares que constam do projeto pedagógico da escola.
- III. considerar ideias do segmento cultural que contextua os aprendizes concretos.
- IV. levar em conta as histórias de vida próprias de cada um.
- V. exigências de conteúdo das provas nacionais aplicadas em larga escala.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III, IV e V.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, III e V.
- (E) I, IV e V.



18. *Para os teóricos sociointeracionistas, a interação social fornece a matéria-prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo.*

Dessa maneira,

- (A) para que a aprendizagem ocorra é preciso que se considere a natureza dos estímulos presentes na situação, tipo de resposta que se espera obter e o estado físico e psicológico do organismo.
- (B) é através da relação interpessoal concreta com os outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico.
- (C) as qualidades básicas de cada ser humano encontram-se basicamente prontas por ocasião de seu nascimento.
- (D) os instrumentos para medir a inteligência emocional possibilitam fornecer a capacidade mental e a capacidade de interação social de uma pessoa.
- (E) o desenvolvimento cognitivo e psicológico de um indivíduo ocorre através de constantes desequilíbrios e equilibrações sucessivas ou de adaptação.

19. *Muitos educadores, reconhecendo que a velocidade de aprendizado pode variar de criança para criança, isolam os "aprendizes lentos" de seus professores e companheiros através do uso de instrução programada e muitas vezes mecanizadas.*

Vygotsky, valendo-se do conceito da zona de desenvolvimento proximal, vê o aprendizado como

- (A) dois processos distintos: um está relacionado ao interesse e esforço do aluno e o outro diz respeito àquele que é participativo e pesquisa a informação que lhe é transmitida.
- (B) um processo profundamente social, enfatizando o diálogo e as diversas funções da linguagem na instrução e no desenvolvimento cognitivo mediado.
- (C) processos diferenciados, pois existem alunos que apresentam capacidade cognitiva de apreensão do conhecimento e outros com déficit intelectual, por isso desatentos.
- (D) um processo de se obter conhecimento, desde que se aplique técnicas de motivação adequadas à fase de desenvolvimento dos alunos.
- (E) um processo de aprendizado que depende fundamentalmente do componente afetivo para que o aluno interaja com o conhecimento ensinado.

20. *Enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando: – Não é ninguém, é o padeiro! Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo? "Então você não é ninguém?" Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: "não é ninguém, não senhora, é o padeiro". Assim ficara sabendo que não era ninguém...*

As ideias contidas no conto de Rubem Braga nos alerta, numa concepção crítica de educação, que

- (A) identidade e diferença, muitas vezes, definem os que "ficam dentro" e os que "ficam fora": os aceitos na escola e os discriminados por ela.
- (B) a escola é uma instituição neutra, onde brancos e negros, pobres e ricos têm oportunidades iguais desde que todos tenham compromisso em aprender.
- (C) reconhecer a pluralidade existente na sala de aula é papel de todo professor que aceita a diferença.
- (D) gestores e professores devem ser capazes de lidar com a diferença, promovendo um clima de harmonia na escola e recuperação paralela quando necessário.
- (E) direitos devem ser conquistados e não oferecidos por um Estado paternalista; direitos e deveres devem ser cumpridos.

21. *Quem não se lembra dos "questionários", muitos usados no ensino de história e geografia, enfatizando a memorização repetitiva e automática? Professores conclamavam os alunos: "Não deixem de estudar o questionário que passei". E quando o professor não se adiantava em passar o questionário, os alunos o solicitavam, pois consideravam como uma espécie de garantia de sucesso.*

Este processo de memorização

- (A) é uma forma eficiente do aluno aprender a aprender.
- (B) favorece o aluno adquirir disciplina em seu processo de estudo.
- (C) possibilita ampliar a compreensão dos conhecimentos transmitidos pelo professor.
- (D) desconsidera a escola como espaço de produção de conhecimento.
- (E) desenvolve a capacidade do aluno pensar sobre o conhecimento a ser apreendido.



22. Segundo o documento *Currículo Básico da Rede Estadual do Espírito Santo*, colocar em prática o currículo na escola significa
- (A) discutir a formação humana por meio do trabalho pedagógico; e, sobretudo, evidenciar a qualidade dessa ação.
 - (B) preparar o educador na organização de uma grade curricular que englobe conhecimentos de língua portuguesa, matemática, história e geografia.
 - (C) articular os conteúdos de estudo com a metodologia de ensino para se obter uma prática educativa qualificada.
 - (D) ensinar o professor, num processo de formação continuada, a escolher criteriosamente os conteúdos relevantes a serem ensinados.
 - (E) alterar a organização de conteúdos de forma a agrupá-los em eixos temáticos, possibilitando assim o aprofundamento de assuntos significativos.

23. Numa visão linear do processo pedagógico, o planejamento didático é uma sucessão de etapas que começa com a definição dos objetivos do ensino, passa pela definição dos conteúdos e dos métodos, pela execução do planejado e finalmente pela avaliação do estudante.

Em forma alternativa de ver o processo pedagógico em sala de aula,

- I. a avaliação não figura ao final, mas está justaposta aos próprios objetivos.
- II. é preciso que a avaliação classifique os estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.
- III. são os objetivos que dão base para a construção da avaliação.
- IV. os conteúdos e o nível de domínio destes, projetados pelos objetivos, permitem extrair as situações que possibilitarão ao aluno demonstrar seu desenvolvimento em uma situação de avaliação.
- V. os objetivos e a avaliação orientam todo o processo de aprendizagem.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I, II, III e IV.
- (C) II, III e V.
- (D) II, IV e V.
- (E) I, III, IV e V.

24. A *ampliação dos níveis de avaliação para além da sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, em especial a avaliação institucional, trouxe novas possibilidades ao desenvolvimento de escolas reflexivas.*

Estas ideias apontam para a avaliação institucional da escola como um processo que

- (A) resgata o papel central das provas nacionais no desenvolvimento de uma educação crítica e de qualidade.
- (B) envolve todos os sujeitos, com vistas a negociar patamares adequados de aprimoramento a partir dos problemas concretos da escola.
- (C) conduz o ensino para uma aprendizagem voltada à autonomia intelectual dos educandos com melhor desempenho escolar.
- (D) impulsiona os pais a serem comprometidos com a aprendizagem de seus filhos, na medida em que a avaliação fornece dados de seu ensino.
- (E) propicia a mudança da cultura de um ensino mecânico e transmissor de conhecimento para uma prática educativa construtivista.

25. Um plano de aula deve prever necessariamente

- (A) abordagens diferentes em relação a assuntos polêmicos.
- (B) realização de atividades lúdicas e propiciadoras de vínculos afetivos.
- (C) aprendizagem de conteúdos que possam ter aplicação prática.
- (D) continuidade das experiências de aprendizagem.
- (E) uniformização de metodologias entre professores do mesmo ano de ensino.

26. A Educação Especial, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996),

- (A) é determinada como ensino obrigatório a toda pessoa com deficiência dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, dever do Estado e obrigação de acompanhamento médico realizado pela família.
- (B) estabelece a garantia de acesso e benefícios iguais a todos alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, matriculados nas redes públicas e privadas do ensino de responsabilidade municipal.
- (C) é definida como modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- (D) organiza seu ensino em classes do ensino regular e supletivo, escolas de atendimento especializados por deficiência, após avaliação médica e testes psicológicos de inteligência emocional.
- (E) assegura a todos alunos portadores de necessidades especiais acompanhamento médico e/ou psicológico em Unidade Básica de Saúde mais próxima da escola em que o aluno estiver matriculado.



27. *Ainda hoje podemos constatar a existência da ideia de que o trabalho precoce é a melhor, e talvez a única alternativa à marginalidade, para as crianças pobres. A ideia do trabalho como um instrumento disciplinador da criança pobre defende a tese de que o trabalho é a forma capaz de afastar a criança e o adolescente do caminho do crime.*

Tais ideias contrariam o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) que

- I. estabelece aos menores de dezoito anos formação profissional voltada ao mercado de trabalho.
- II. garante à criança e ao adolescente a oportunidade de trabalho como forma preventiva a atos infracionais.
- III. determina a proibição de qualquer trabalho a todas as crianças e aos adolescentes menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos de idade.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) III, apenas.

28. Em relação ao Ensino Médio, a LDB (Lei nº 9.394/1996) determina que

- (A) o ensino de várias disciplinas por um único professor só poderá ser aprovado pelo Conselho Estadual de Educação se constar do Projeto Político Pedagógico da Escola.
- (B) é da competência de cada município a definição do currículo mínimo desta modalidade de ensino, respeitando-se a realidade da cidade.
- (C) o controle da frequência dos alunos fica a cargo de cada escola, desde que se cumpra a frequência mínima estipulada pelo Conselho de Escola.
- (D) no currículo serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todos os anos do ensino médio.
- (E) é da competência exclusiva de cada município a definição da carga horária anual e do número de dias letivos da rede municipal de ensino.

29. *O aluno do ensino noturno, por estar de alguma forma inserido no mundo do trabalho, ter seu tempo quase todo dedicado à luta pela sobrevivência, por ser responsável por si e, muitas vezes, por uma família, traz para a sala de aula uma concepção de vida, valores incorporados e necessidades concretas ligadas ao seu cotidiano e às suas expectativas de vida (...). Ao chegar, à noite, à escola se defronta, muitas vezes, com uma rotina que não valoriza, e, portanto, não aproveita os elementos que aprendem no decorrer do seu cotidiano de trabalho.*

Considerando este contexto, constata-se a

- (A) preocupação do aluno do ensino noturno em relação à obtenção de um certificado para apresentar em seu emprego.
- (B) distância entre a perspectiva e a necessidade de estudo para o aluno do ensino noturno e o ensino que a escola proporciona.
- (C) necessidade de conhecimentos mais práticos e menos teóricos na organização curricular do ensino voltado ao aluno trabalhador.
- (D) organização do ensino noturno por faixas de idade e a redução de carga horária para a permanência do aluno na escola.
- (E) importância da aquisição de conhecimentos específicos voltados a seu mundo do trabalho.

30. O currículo do Ensino Médio deve, dentre outros aspectos, organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação de tal forma que ao final do Ensino Médio o estudante demonstre:

- I. domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna.
- II. conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.
- III. apreço pelas atividades integradoras artístico-culturais, vinculadas ao meio ambiente e à prática social.
- IV. valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III e IV.
- (B) II e III.
- (C) I e II.
- (D) I e IV.
- (E) I e III.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. As recentes preocupações com a saúde e a obesidade têm levado muitas escolas a adotarem procedimentos semelhantes aos das academias de ginástica: tomam-se as medidas de cintura, abdome, coxas, peitoral, calcula-se o IMC e se realiza a equação sobre a circunferência abdominal. Propostas como essas

- (A) contribuem com a constituição de uma juventude saudável.
- (B) recuperam a tônica higienista dos séculos XIX e XX.
- (C) combatem os males causados pelo sedentarismo.
- (D) atribuem valor científico às aulas de Educação Física escolar.
- (E) possibilitam a elaboração de programas adequados a cada faixa etária.

32. Com relação aos chamados “movimentos renovadores” na Educação Física, é INCORRETO afirmar:

- (A) O movimento Esporte Para Todos surge como alternativa ao esporte de rendimento.
- (B) O movimento Esporte Para Todos pode ser classificado como uma tendência liberal diretiva.
- (C) A psicocinética propõe o uso do movimento como meio de formação.
- (D) A pedagogia humanista introduz o princípio do ensino não diretivo.
- (E) A psicocinética é uma forma de instrumentalização do movimento humano.

33. Segundo a pedagogia crítico-superadora, o processo avaliativo da Educação Física inclui determinadas implicações metodológicas, à EXCEÇÃO de:

- (A) inter-relação da avaliação da Educação Física com a avaliação institucional.
- (B) seleção e organização de conteúdos devem ser referenciados nos interesses individuais e coletivos.
- (C) consideração de estágios e níveis de desenvolvimento dos alunos.
- (D) consideração de dados e informações amplas para redimensionar os rumos do processo em desenvolvimento.
- (E) coleta de informações relevantes para redimensionar as atividades de ensino futuras.

34. A aorta parte do ventrículo esquerdo, acompanha a coluna vertebral, atravessa o diafragma e penetra na cavidade abdominal. Essa descrição corresponde a uma parcela da

- (A) pequena circulação que leva o sangue aos pulmões para que se efetue a troca gasosa.
- (B) pequena circulação que leva o sangue para várias regiões do organismo.
- (C) grande circulação que leva o sangue aos pulmões para que se efetue a troca gasosa.
- (D) grande circulação que leva o sangue para várias regiões do organismo.
- (E) grande circulação que leva o sangue carregado de gás carbônico.

35. A energia adquirida pela alimentação precisa ser transformada para que possa ser aproveitada na realização de exercícios físicos. O processamento se dá através de três diferentes sistemas metabólicos: o ATP-CP, o glicolítico e o oxidativo. Considere:

- I. O ATP-CP é mobilizado em atividades que exigem altos índices de energia durante breve período de tempo e não requer oxigênio.
- II. O glicolítico permite a sustentação de um esforço de alta intensidade, com duração entre 45s e 90s, em média e requer oxigênio.
- III. O oxidativo fornece energia para exercícios de intensidade baixa a moderada, durante períodos mais longos e requer oxigênio.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
- (B) II.
- (C) I e II.
- (D) III.
- (E) II e III.

36. O trabalho pedagógico envolvendo as práticas corporais na natureza tem sido apontado como gerador de efeitos positivos no que tange à educação ambiental. Resguardados os procedimentos alinhados a uma educação sensibilizadora, destaca-se como aspecto positivo dessa opção metodológica

- (A) o domínio das técnicas específicas requisitadas pelas práticas corporais na natureza.
- (B) o desenvolvimento de novas percepções sobre a natureza por meio de descobertas.
- (C) o desenvolvimento de um comportamento combativo com relação à poluição ambiental.
- (D) a capacidade de encontrar soluções sustentáveis para a degradação do meio ambiente.
- (E) a mudança nas opções de lazer, com preferência para as práticas corporais na natureza.

37. Em termos metodológicos, quando o professor de Educação Física elege como objetivo da aula a aprendizagem dos movimentos, deve evitar situações que

- (A) suscitem respostas motoras exclusivas e pontuais.
- (B) façam refletir sobre o modo de execução da tarefa.
- (C) possuam regras e rotinas claras.
- (D) apresentem problemas a serem solucionados.
- (E) garantam o envolvimento de todos.

38. A distância entre os oponentes é um dos possíveis critérios para classificação das lutas. Dessa maneira, podem ser consideradas lutas de curta, média e longa distância, respectivamente:

- (A) lutas orientais, ocidentais e indígenas.
- (B) modalidades de combate, de autodefesa e ataque.
- (C) jiu-jitsu, muay thai e esgrima.
- (D) judô, sumô e boxe.
- (E) lutas orientais, indígenas e caratê.



39. Acompanhando as transformações sociais, as danças são criadas e recriadas de modo a expressar, por meio da linguagem corporal, os significados produzidos pelos seus representantes. A manutenção de elementos anteriores permite a convivência do folclórico, do clássico, do moderno e do contemporâneo. Se considerarmos que uma das funções da Educação Física é a reconstrução crítica do patrimônio cultural corporal existente, o trabalho pedagógico com as danças deve evitar
- (A) a leitura da gestualidade que caracteriza as danças.
- (B) a reflexão sobre a variedade de danças presentes na sociedade.
- (C) a ressignificação da gestualidade das danças.
- (D) a análise de elementos coreográficos e seus significados.
- (E) o estabelecimento de critérios que hierarquizam as danças.
40. Embora a Ginástica Geral possa dialogar e interagir com outras práticas e elementos da cultura corporal, esta contém uma narrativa própria, constituída pelos signos e caracteres (conteúdo, forma, história, objetivos e orientação metodológica) que configuram e materializam a sua linguagem. A Ginástica Geral
- (A) é uma nova forma de competição ginástica que prioriza elementos culturais variados.
- (B) não se volta para o divertimento e prazer, pois se compromete com a formação corporal global.
- (C) tem como elementos marcantes de sua prática corporal a liberdade de expressão, a criação e o componente lúdico.
- (D) tem regras que se aproximam das demais modalidades ginásticas, sem descaracterizá-las.
- (E) recorre na sua versão feminina a elementos como aro, bola, maça e fita.
41. Na escola, a Educação Física é um dos componentes que pode estabelecer uma interface pedagógica com o lazer. Essa aproximação possibilita a ampliação cultural dos alunos sobre os conteúdos do lazer, com vistas
- (A) a facilitar a aprendizagem devido ao caráter lúdico das atividades.
- (B) a permitir uma maior fruição durante a prática de esportes, brincadeiras e danças.
- (C) ao trato de interesses artísticos, manuais e turísticos, próprios do lazer.
- (D) ao desenvolvimento de um olhar criterioso sobre as políticas de lazer.
- (E) ao conhecimento de práticas alternativas para os momentos de ócio.
42. Durante a vivência dos jogos, esportes e lutas, comportamentos pautados em respeito mútuo, justiça, dignidade e solidariedade podem ser exercidos e estabelecidos de forma autônoma pelos alunos. No que tange à aprendizagem atitudinal, é correto afirmar que
- (A) ser justo no jogo implica ser justo no transcurso das demais relações sociais.
- (B) uma atitude adquirida durante a disputa lúdica pode ser transferida para outras situações.
- (C) se deve valorizar o cumprimento das regras estipuladas pelo professor.
- (D) a responsabilidade pelas consequências das atitudes vincula-se à participação nos combinados.
- (E) as relações intrínsecas às práticas corporais espelham aquelas presentes na sociedade.
43. Para além do suporte de informações de caráter científico, é responsabilidade da Educação Física diversificar, desmistificar, contextualizar e, principalmente, relativizar valores e conceitos da cultura corporal. Assim, o aprendizado das relações entre a prática de atividades corporais e a recuperação, manutenção e promoção da saúde deve considerar
- (A) o nível de sedentarismo da população escolar.
- (B) os índices estabelecidos pelos protocolos que norteiam a atividade física.
- (C) o acúmulo de conhecimentos sobre o corpo humano.
- (D) os benefícios intrínsecos da atividade física.
- (E) o sujeito e sua experiência pessoal com as práticas da cultura corporal.
44. As danças, os esportes, as lutas, as brincadeiras e as ginásticas das mais variadas origens étnicas, sociais e regionais compõem um vasto patrimônio cultural marcado pela pluralidade. A tematização dessas práticas corporais nas aulas de Educação Física contribui para:
- I. A adoção de uma postura não preconceituosa diante das manifestações de diferentes grupos.
- II. O aprofundamento dos conteúdos de ensino e a variabilidade motora dos alunos.
- III. A ampliação do espectro de conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento.
- IV. A descoberta de outras formas de aquisição e manutenção da saúde.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I e III.
- (D) III e IV.
- (E) II e IV.



45. A abordagem de conhecimentos referentes à saúde nas aulas de Educação Física, embora seja uma prática bastante recorrente, tem levado os professores a enfrentarem alguns obstáculos, dentre os quais, destaca-se
- (A) o desinteresse dos alunos.
 - (B) a predominância de uma abordagem teórica para tratamento do assunto.
 - (C) a falta de locais adequados para as aulas.
 - (D) o excesso de atividades que sobrecarrega os docentes.
 - (E) a ausência de exames médicos que permitam aferir as condições de saúde dos alunos.
46. A utilização de jogos como experiências educativas remonta à Antiguidade grega. Dentre as várias concepções existentes, os chamados jogos educativos, embora nem sempre preservem o componente lúdico, podem adquirir a forma de
- (A) situações orientadas com vistas à aquisição de conteúdos específicos ou que permitem a livre exploração em recintos organizados, visando ao desenvolvimento geral.
 - (B) atividades livres ou que permitem a livre exploração em recintos organizados, visando ao desenvolvimento geral.
 - (C) situações orientadas com vistas à aquisição de conteúdos específicos ou atividades livres.
 - (D) atividades livres ou situações que enfatizam a aquisição de habilidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras.
 - (E) situações que enfatizam a aquisição de habilidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras ou experiências recreativas.
47. Caso a gestualidade seja compreendida como uma forma de expressão, é verdade que
- (A) a linguagem corporal possui códigos fixos e interpretáveis.
 - (B) os gestos que constituem a linguagem corporal possuem uma determinada taxonomia.
 - (C) a linguagem corporal é constituída pelos movimentos da fase especializada.
 - (D) os gestos que constituem a linguagem corporal podem receber múltiplos significados.
 - (E) os movimentos culturais são determinados geneticamente.
48. Na concepção participativa do planejamento educacional, o professor de Educação Física deve tomar como referência
- (A) o histórico das práticas corporais e sua relação com as características dos alunos.
 - (B) as características dos alunos e suas fases de desenvolvimento.
 - (C) os pressupostos educacionais da escola expressos no projeto político-pedagógico.
 - (D) a cultura corporal historicamente construída e reconstruída.
 - (E) a opinião dos alunos na definição dos conteúdos e métodos de ensino.
49. A história da educação situa a introdução do esporte na escola brasileira na primeira metade do século XX. Dentre os fatores que contribuíram, destaca-se a
- (A) influência do movimento denominado Esporte para Todos (EPT).
 - (B) disseminação do Método Desportivo Generalizado no país.
 - (C) intenção de descobrir talentos e projetar o Brasil como potência esportiva.
 - (D) construção de um dispositivo de controle e ordenação.
 - (E) instauração de um estilo de vida fisicamente ativo.
50. Em uma ação pedagógica coerente com a proposta crítico-emancipatória, a abordagem do esporte privilegia a
- (A) participação autônoma do aluno na organização da prática e do aprimoramento da gestualidade específica.
 - (B) inclusão de todos os alunos nas atividades e o desenvolvimento das capacidades condicionantes.
 - (C) compreensão crítica das diferentes formas de enunciação e dos problemas vinculados ao contexto político.
 - (D) compreensão dos problemas vinculados ao contexto político e o desenvolvimento das capacidades condicionantes.
 - (E) participação autônoma na organização da prática e a inclusão de todos os alunos nas atividades.
51. As pesquisas no campo da Educação Física escolar indicam que, em sua grande maioria, os professores realizam suas avaliações com base na aptidão física, assiduidade e participação, cujo instrumento é a observação. A escola como espaço de produção de conhecimento e seus agentes sociais como praticantes dessas produções apontam para a necessidade da elaboração de outras formas de avaliar. Diante desse objetivo, a avaliação deve ser feita por meio da
- (A) auto-avaliação por parte dos professores e alunos, a partir da qual estes podem verificar se assimilaram o modelo referência ou o quanto precisam melhorar para alcançar os objetivos propostos.
 - (B) nota ou classificação do aluno realizada posterior a um período de vivências práticas, a partir do qual é possível fornecer elementos para o professor classificar os alunos para a posterior seleção dos melhores.
 - (C) prova com questões dissertativas e níveis de dificuldades variados, a fim de se atender às diferenças entre os alunos e verificar se os mesmos compreenderam os conteúdos transmitidos conforme as situações de ensino propostas.
 - (D) aplicação de testes de múltipla escolha que englobem os conteúdos transmitidos, a fim de preparar os alunos para as avaliações externas e selecionar os que precisam de reforço.
 - (E) produção de registros diversos, a fim de que professores e alunos possam interpretar informações, em um exercício constante de leitura de indicadores, a partir dos quais se mobilizam tomadas de decisões.



52. Para muitos, a denominada crise de identidade da Educação Física, deflagrada na década de 1980, deriva da falta de definição de sua especificidade. É a partir de seu objeto que se estabelece a sua função social e os conhecimentos que lhe darão suporte. Comumente, alguns termos contribuíram para sua identificação e correlatos a eles a definição da sua função e fundamentação teórica. Diante disso, o termo
- (A) atividade física ou atividade físico-esportiva e recreativa atribui à Educação Física a função de facilitar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor do indivíduo e a aquisição de hábitos saudáveis, fortalecendo a noção de educação integral. Ancora-se nos fundamentos da psicologia do desenvolvimento.
 - (B) cultura corporal ou cultura corporal do movimento atribui à Educação Física a função de possibilitar a compreensão e atuação crítica nos contextos e processos sociais nos quais a cultura é produzida, transmitida e partilhada por meio da aquisição de um saber fazer corporal e um saber sobre o realizar corporal. Ancora-se nas ciências humanas e sociais.
 - (C) movimento humano atribui à Educação Física a responsabilidade pela educação do movimento e a educação pelo movimento, que incidem na aquisição de habilidades motoras e proprioceptivas básicas com repercussões na aptidão física e nos relacionamentos interpessoais e intrapessoais. Ancora-se nos fundamentos das ciências biológicas.
 - (D) preparação física atribui à Educação Física a função de habilitar o educando para enfrentar as exigências do mundo do trabalho e selecionar os que se destacarem como mais talentosos para atividades esportivas e ginásticas. Ancora-se na biomecânica, na fisiologia do exercício e nas teorias das inteligências múltiplas.
 - (E) comportamento motor atribui à Educação Física o papel de facilitar a aquisição dos mecanismos e processos subjacentes à aquisição das habilidades motoras por parte dos educandos e o enfrentamento dos fatores que as afetam, tendo em vista a qualidade dos movimentos e a promoção da atuação crítica na sociedade. Ancora-se nas teorias sistêmicas e comportamentais.
-
53. A ideia de usar a Educação Física como ambiente propício para a criação de jogos foi proposta pela primeira vez na Inglaterra, no fim da década de 1960. Décadas depois, a criação de jogos foi apresentada com diferentes propósitos na prática pedagógica: com vistas ao desenvolvimento motor; social; do pensamento crítico; do conceito de democracia e do conceito de compreensão esportiva. Recentemente, presenciou-se o surgimento de outra proposta pedagógica que visa o desenvolvimento de uma compreensão mais holística do jogo e envolve quatro aspectos: cognitivo, psicomotor, motivação e valor (respeito às regras, rituais, tradição e significados culturais). Nessa última proposta cabe ao professor
- (A) elaborar formas de intervenção que proporcionem ao aluno uma prática reflexiva, em que ele é convidado não só a praticar o jogo, mas também modificá-lo e criá-lo, o que contribui para a compreensão em sua totalidade, e não somente da prática.
 - (B) possibilitar situações e tempo para que os educandos vivenciem livremente a experiência de jogar a fim de que possam adquirir os conhecimentos necessários para praticá-lo e compreendê-lo, pois o jogar é próprio da natureza humana e é o que possibilita aflorar as potencialidades de cada um.
 - (C) incentivar os educandos a vivenciarem os aspectos ritualísticos que compõem a tradição do jogo em questão a fim de que possam adquirir os conhecimentos necessários para compreendê-lo como produção cultural e assim garantir a sua continuidade na cultura.
 - (D) fomentar situações-problema da ordem de conflitos pessoais a fim de diagnosticar as dificuldades de relacionamento dos alunos e com isso mobilizar os elementos afetivos necessários para a superação desses conflitos, facilitando a criação de jogos em grupos.
 - (E) proporcionar um ambiente para que o jogo se desenvolva por meio da condução dos alunos a fim de que reconheçam e superem os conflitos existentes de forma autônoma e com isso percebam as dificuldades que encontrarão nos jogos que praticarão na sociedade mais ampla.
-
54. Os megaeventos esportivos (Copa do Mundo e Olimpíadas) fomentaram políticas públicas, formuladas no âmbito do Ministério dos Esportes, visando incrementar, valorizar as práticas esportivas na Educação Física escolar e atrelar o esporte ao binômio educação-saúde e, ainda, contribuir para a formação da personalidade da criança mediante a incorporação de valores importantes para a vida social e para o pleno desenvolvimento da cidadania: espírito de grupo, espírito competitivo, respeito às regras (leis), entusiasmo pelo esforço, assimilação adequada das derrotas, atitude humilde na vitória etc. A prática esportiva ainda contribui para que as crianças em situações de vulnerabilidade social não se envolvam no consumo de drogas e na delinquência. No entanto, essas políticas sofrem severas críticas porque o modelo esportivo presente
- (A) concebe o esporte como um direito social que deve ser ampliado, pois sua prática funciona como elemento de compensação dos efeitos colaterais da globalização econômica, o que facilita a inclusão dos sujeitos despossuídos de bens materiais na sociedade.
 - (B) apresenta os benefícios da prática esportiva tais como: reabilitar pessoas em condições de risco, promover a saúde da população, possibilitar a alguns ascender economicamente e socializar as pessoas de classes sociais distintas.
 - (C) considera que em termos sociológicos tanto a Educação Física escolar como o esporte são instituições com universos simbólicos muito distintos, que permite ações pedagógicas diferenciadas, valorizando as diferenças culturais.
 - (D) incentiva que a organização de eventos escolares e a prática pedagógica sejam realizadas em conformidade com as decisões da comunidade educativa presentes no projeto político e pedagógico de cada unidade escolar.
 - (E) não apresenta uma proposta diferente daquilo que, historicamente, tem pautado as ações do Estado no setor, qual seja, o esporte de alto rendimento como referência, o que dificulta para que a Educação Física não se submeta aos princípios do sistema esportivo, que valoriza a performance e o mérito.



55. Diversos documentos oficiais da educação brasileira inserem a Educação Física na área dos códigos e linguagens. Por sua vez, a linguagem corporal manifesta nos gestos característicos das práticas corporais como os esportes, danças, lutas, brincadeiras e ginásticas são meios de expressão e comunicação de grupos culturais diversos. Isso permite ao professor de Educação Física propor atividades nas quais os inúmeros códigos de comunicação presentes nas práticas corporais citadas sejam investigados. Alguns exemplos dessas atividades são:
- I. Elaboração, vivência e análise de estratégias de uma partida de futsal.
 - II. Análise de textos da literatura de cordel impregnados de dados culturais.
 - III. Observação da gestualidade dos praticantes de skate.
 - IV. Comparação e elaboração de inferência para explicar as diferenças entre os corpos de atletas de corridas de velocidade e maratonistas.
 - V. Debate para a construção das normas de convivência entre alunos nas aulas de Educação Física.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) II, IV e V.
 - (D) III, IV e V.
 - (E) I, II e V.
-
56. A historiografia da Educação Física produzida nos anos 1980 atribui ao movimento higienista, ocorrido no Brasil nas primeiras décadas do século XX, uma preocupação em conservar a cultura dominante. No entanto, nos últimos anos novas pesquisas historiográficas têm produzido outros olhares ao mesmo movimento, enfatizando a existência de correntes higienistas do início do século XX que
- (A) incentivavam a mistura de raças por meio da imigração de populações europeias em massa para, gradualmente, tornarem-se o equivalente da raça superior, resultando no desaparecimento do elemento negro no país.
 - (B) defendiam que os problemas do povo brasileiro decorriam do absenteísmo do Estado e pressionavam o governo para que interviesse na saúde e na educação pública a partir dos interesses da população em detrimento dos interesses das elites.
 - (C) apoiavam o Estado descentralizado, pois em função do aspecto continental do país, apenas as administrações regionais poderiam combater os problemas sociais decorrentes da desnutrição e falta de hábitos higiênicos das populações locais.
 - (D) entendiam que o Brasil era um país jovem como os EUA e as diferenças no desenvolvimento eram decorrentes da composição da população brasileira, predominada por seres inferiores e com baixa capacidade para o trabalho.
 - (E) consolidaram a aplicação dos métodos ginásticos para a formação do cidadão dócil politicamente, útil para o trabalho e forte para a defesa da nação.
-
57. Os esportes nas aulas do componente curricular Educação Física podem ser abordados de diversas maneiras. As diferenças ocorrem conforme a proposta curricular em que ele é desenvolvido. Dessa forma, na proposta
- (A) crítico-superadora, o esporte tem que ser praticado conforme os códigos e significados da cultura capitalista, sendo as aulas centradas na aprendizagem do gesto técnico, caracterizando o esporte da escola em detrimento do esporte na escola.
 - (B) da pedagogia do esporte, centram-se esforços na aquisição das habilidades básicas da prática esportiva por meio da aprendizagem das partes (fundamentos) antes da aprendizagem do jogo em si e também dos valores fundamentais para o desenvolvimento da criança, do adolescente, do jovem, enfim de todos os segmentos da sociedade.
 - (C) ancorada nos Estudos Culturais a tematização do esporte permite a sua vivência e a análise das relações de poder que constituem os seus diversos significados, possibilitando a compreensão da cultura como campo de luta pela definição e controle da realidade, bem como a produção de novos significados culturais.
 - (D) crítico-emancipatória propõe-se a transformação didática do esporte, a fim de permitir aos educandos das classes populares que reconheçam e valorizem as práticas esportivas enquanto patrimônio cultural da cultura dominante e que possam mediante a sua aprendizagem estabelecer situações de justiça social.
 - (E) de inspiração construtivista piagetiana, o professor descreve as habilidades motoras a serem aprendidas e cabe ao aluno elaborar e experimentar meios diferentes de executá-las a fim de construir de forma autônoma a sua aprendizagem.



58. Sugestão de sequência de evoluções do jogo “Passa 10” – pré-desportivo do Handebol.

Regra inicial: 10 passes pela equipe que detém a posse de bola, sem que haja interrupção pela equipe adversária, na qual o aluno que está com a bola não pode se movimentar, evitando jogos com mais de seis alunos em cada equipe •

1º passo: Passar a bola para todos (regra que pode ser dispensada conforme o desenvolvimento do grupo) •

2º passo: Não devolver a bola para quem a passou •

3º passo: Restrição ou aumento do espaço utilizado (da extensão, objetivando passes de longa distância e da largura, visando à ocupação lateral da quadra) •

4º passo: Alteração no número de alunos: primeiro momento diminui-se e no seguinte aumenta-se o número de alunos sem modificar o espaço da quadra. Adaptação ao handebol •

5º passo: Proibição dos passes encobrindo outros jogadores •

6º passo: Realização apenas de passes picados •

7º passo: Utilização dos 3 passos (ritmo trifásico) antes do passe •

8º passo: Utilização de 3 passos-drible, 3 passos (ritmo duplo trifásico) característicos da modalidade, variando as possibilidades de passes. •

9º passo: Colocação de um objetivo, de forma que ao fim dos 10 passes, alvos possam ser atingidos (como cones ou mesmo a trave).

A sugestão acima para o ensino do handebol encontra-se entre as diferentes abordagens para o ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC). A sequência apresentada

- (A) desenvolve nos praticantes uma disponibilidade motora e mental que transcende largamente a simples automatização de gestos e se centra na assimilação de regras de ação e princípios de gestão do espaço de jogo, bem como de formas de comunicação e contracomunicação entre os jogadores.
- (B) reforça a crítica da aprendizagem mecanicista dos JDC, que tem frequentemente consistido em fazer adquirir aos praticantes sucessões de gestos técnicos, empregando-se muito tempo no ensino da técnica e muito pouco ou nenhum no ensino do jogo propriamente dito.
- (C) privilegia a desmontagem dos gestos técnicos elementares, transferindo-os para as situações de jogo, que colocadas à margem dos requisitos táticos têm pouca relação com o jogo em si.
- (D) está centrada na técnica individual, partindo do princípio que a soma de todos os desempenhos individuais provoca um apuro qualitativo da equipe e, também, que o gesto técnico aprendido de uma forma analítica possibilita uma aplicação eficaz nas situações de jogo.
- (E) contraria a noção de que o jogo deve estar presente em todas as fases de ensino/aprendizagem dos JDC, pelo fato de ser, simultaneamente, o maior fator de motivação e o melhor indicador da evolução e das limitações que os praticantes vão revelando.

59. O Congo está presente em várias festas do Espírito Santo como as de: São Benedito, São Pedro, São Sebastião e Nossa Senhora da Penha. É a dança popular mais praticada nas comunidades localizadas no município de Serra, na Região metropolitana de Vitória. Considere as afirmativas abaixo sobre tal tradição.

- I. Na festa de São Benedito, não se realiza a puxada de mastro sem a presença das Bandas de Congo.
- II. No topo da casaca (instrumento musical), os congueiros reproduzem um costume dos escravos ao esculpir alguém odiado e seguram a casaca pelo pescoço como forma de satirizar as pessoas terríveis.
- III. Com o Jongo, a Folia de Reis, o Ticumbi, o Carimbó e o Fandango compõem as danças típicas do Espírito Santo.
- IV. Ao dançarem o Congo, os homens reproduzem os movimentos de lançar ao mar as redes de pesca, enquanto as mulheres simulam o movimento das redes lançadas.
- V. Se caracteriza como dança popular ou folclórica por ser um grupo musical de estrutura simplificada, com dançadores e um dirigente (mestre de congo), possui coreografia própria, sem texto dramático. O congo pode ser dançado por qualquer pessoa.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, IV e V.
- (D) III, IV e V.
- (E) I, II e V.



60. As Ginásticas

- (A) de Competição reúnem todas as modalidades competitivas. Ex.: Artística/Olímpica, Ginástica Rítmica, Acrobática, Feldenkrais, Trampolim Acrobático, Tumbling, Mini-Trampolim e Yoga.
- (B) Fisioterápicas são responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças. Ex.: Reeducação Postural Global (RPG), Cinesioterapia, Isostretching, Laboral e Pilates.
- (C) de Demonstração caracterizam-se pela não competitividade tendo como função a interação social, isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social. São representantes deste grupo a Ginástica Geral, o Lian Gong e o Tai Chi.
- (D) de Conscientização Corporal reúnem novas propostas de abordagem do corpo também conhecidas por técnicas alternativas ou Ginásticas Suaves, e que foram introduzidas no Brasil a partir da década de 1970. A maioria destes trabalhos teve origem na busca da solução de problemas físicos e posturais. Ex.: Anti-ginástica, Eutonia, Bioenergética, Zumba e Hopping.
- (E) de Condicionamento Físico englobam todas as modalidades que têm por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo sem patologias e/ou do atleta. Ex.: Localizada, Aeróbica, Musculação, Step, e as demais criações do mundo fitness das academias de ginástica tais como, Power Yoga, Body Pumping, Kinect Combat, Afro Mix, Body System, Ethnuginástica etc. A Ginastrada é o evento maior dessa categoria.

61. O termo budo era sinônimo de bushido, que significa a ideologia e o comportamento dos samurais. Hoje é utilizado como denominação genérica de nove modalidades da arte marcial japonesa que surgiram na época moderna e englobam a arte do kenjutsu (esgrima) e do jujutsu (sem armas). Dentre elas, e cada qual com as suas características peculiares, encontra-se o

- (A) judô, criado por Jigoro Kano e constituído por três modalidades de golpe: a nage-waza (arremesso), katame-waza (imobilização, torção e estrangulamento) e atemi-waza (atinge o fluxo de energia e são traumatizantes). Nas competições e nos treinamentos livres (randori) utiliza-se apenas o atemi-waza.
- (B) kendo, cuja origem remonta aos tempos dos samurais, tem como marca o uso do shinai (que representa a espada) e a ausência de protetores de cabeça e tronco. Sua característica vai além do domínio do adversário no ataque e na defesa e visa alcançar a purificação espiritual.
- (C) araki ryu kempo, que antecede ao período de sistematização do Kendo e do Judô. Aperfeiçoou o uso de bastão de madeira, corrente, pequenos protetores, nagamaki (espada de porte maior para atacar cavalos). Os golpes são violentos e caracteriza-se pelo fato de, depois de dominado o adversário, aplicar-lhe o golpe de misericórdia.
- (D) karatê-do, uma arte marcial que se luta sem arma. Existem o Kata, que é o pressuposto da combinação da forma básica de todos os tipos de ataque e defesa como o tsuki, uti, uke, keri idealizados pelos pioneiros e o Kumite, que é o enfrentamento propriamente dito e a disputa pelo ippon no ponto vital do ataque.
- (E) shojitsuken rikataichiryu, um estilo de esgrima cuja técnica é baseada no uso de espada/desembainhar. Sua característica é a de aplicar o golpe de misericórdia depois de dominar o adversário e, em seguida, enxugar o resto do sangue da espada antes de embainhá-la novamente por meio da pressão do dedo polegar e indicador ao longo da lâmina.

62. Na perspectiva do currículo cultural da Educação Física, as atividades de aprofundamento referem-se às possibilidades de os alunos acessarem conhecimentos a respeito da temática investigada, que lhes permitam compreender, por exemplo, as condições de origem da prática corporal objeto de estudo, as forças que a mantêm em situações hegemônicas ou subordinadas, os discursos que marcam seus praticantes, suas formas de regulação e resistência, as identidades que produzem etc. Considerando essa definição, seria uma atividade de aprofundamento

- (A) a assistência a um vídeo que possibilite aos alunos observarem as diferentes modalidades de skate.
- (B) a visita a uma academia de dança, a fim de que os alunos aprendam novos passos da dança tematizada.
- (C) a vivência de novas formas de organização de brincadeiras de rua, elaboradas coletivamente pelos alunos.
- (D) o levantamento junto aos alunos dos saberes que disponibilizam a respeito das práticas de academia.
- (E) a entrevista com atletas de MMA, na qual se enfatizem aspectos de sua vida profissional como, por exemplo, as negociações e exigências de um contrato de patrocínio.



63. Por envolver um grande número de variáveis, especialistas em desenvolvimento infantil reconhecem que o desenvolvimento afetivo é difícil de medir objetivamente. A ausência de afirmativas não impede que programas de Educação Física pautados em uma abordagem desenvolvimentista se preocupem em promover ações que possam ter impactos no desenvolvimento do autoconceito e na socialização positiva das crianças e adolescentes. Diante dessa preocupação, cabe ao professor considerar alguns aspectos quando organiza o plano de ensino, sobretudo no que diz respeito
- (A) ao professor, que envolvem: o interesse no aprendiz, a organização da tarefa em acordo com o nível de desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo de cada criança, a organização da tarefa em uma sequência em acordo com o grau de dificuldade, a individualização das instruções e o encorajamento.
 - (B) ao ambiente das aulas, que envolve: as instalações, as considerações de segurança, o equipamento disponível e as suas condições, o tamanho do grupo, o tempo da aula, as limitações do espaço e a separação das crianças por gênero e grau de eficiência locomotora.
 - (C) às tarefas, que envolvem: o grau de complexidade, os riscos de acidentes que ela propicia, o grau de liberdade que a tarefa permite, o padrão de formação (individual, duplas, trios etc.), a origem cultural (nação, região, passado, mídia).
 - (D) ao aprendiz, que envolvem: o estágio do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, o nível de aptidão física, o nível de aprendizagem das habilidades do movimento, a opção sexual e a sua origem étnica racial.
 - (E) à escola, que envolvem: os códigos disciplinares, os objetivos dos familiares em relação à formação de seus filhos, o ranking em que a escola se encontra frente às demais, a classificação dos alunos e a promoção de eventos esportivos.

64. As frases abaixo referem-se a momentos históricos da Educação Física no Brasil.

- I. O método ginástico francês foi adotado pelo governo brasileiro em função de seus fundamentos científicos positivistas e conotação militar.
- II. A Educação Física é compreendida como o conjunto de exercícios cuja prática racional e metódica é suscetível de fazer o homem atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico compatível com sua natureza.
- III. A Educação Física como atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, psíquicas e sociais do educando.
- IV. A Educação Física como valor no combate à sedentariedade da vida moderna, preservando o equilíbrio orgânico, prevenindo contra doenças e proporcionando oportunidades para a aquisição de aptidão física, geradora de bem-estar e de capacidade para o exercício profissional mais eficiente e menos fatigante.

Está correto o que se afirma em

- (A) III e IV, apenas.
 - (B) I, III e IV, apenas.
 - (C) I, II, III e IV.
 - (D) II e IV, apenas.
 - (E) I e II, apenas.
65. Estudos recentes indicam que, de modo geral, na relação esporte e natureza há destruições dos espaços naturais e do próprio ser humano durante as práticas esportivas; que o esporte é potencialmente alienador do ser humano e dele em relação ao meio ambiente; que o esporte enquanto uma atividade que exige instalações e mega instalações devasta diretamente a natureza; e que o esporte é um fenômeno que valoriza produtos diretos e indiretos da indústria cultural, o que implica o consumo da natureza. Diante desse quadro, ao transversalizar o tema meio ambiente, as aulas de Educação Física podem
- (A) orientar o trabalho para a valorização da produção cultural do cotidiano, de forma crítica, problematizando o conhecimento, a partir de elementos da cultura, ou seja, do que foi construído historicamente, o que faz sentido e o que valoriza a vida, proporcionando um processo pedagógico de conhecimento do seu meio e de autoconhecimento.
 - (B) tematizar atividades relativas aos esportes de aventura, ensinando: as técnicas adequadas para a execução das diversas modalidades; os programas de preparação física adequados; o uso correto dos equipamentos de segurança, a fim de que minimizem os riscos de acidentes pessoais e coletivos.
 - (C) motivar a prática de esportes de aventura, visto que as dificuldades que cada modalidade apresenta têm características que potencializam o desenvolvimento de aspectos da personalidade tais como: esforço pessoal, capacidade de superação, equilíbrio emocional, introspecção, autodisciplina e melhora da qualidade de vida.
 - (D) fornecer elementos para que os alunos relacionem as diversas modalidades dos esportes de aventura com os tipos de relevo onde ocorrem, fazendo um trabalho interdisciplinar com os estudos de Geografia, a fim de que possam compreender os graus de dificuldade de cada modalidade e valorizar a natureza.
 - (E) promover eventos escolares que englobem os esportes de aventura, adaptando-os às condições da escola a fim de que os alunos vivenciem as situações de vertigem que as modalidades proporcionam, além de ampliar os saberes dos alunos relativos às formas de organização dessas modalidades, tendo como ponto de partida as diversas competições que ocorrem no Brasil.

66. Partindo da pluralidade cultural como a afirmação da diversidade, traço fundamental na construção de uma identidade nacional que se põe e repõe permanentemente, e do fato de que a humanidade de todos se manifesta em formas concretas e diversas de ser humano, é correto dizer que a Educação Física atua nessa direção ao promover, por exemplo,

- (A) eventos de incentivo à prática da atividade física tais como "Dia do Desafio" e Matroginástica.
- (B) festivais com os alunos praticantes de judô e apresentações das alunas praticantes de ballet.
- (C) campeonatos interclasses e olimpíadas intercolégiais de esportes coletivos.
- (D) apresentações de quadrilhas juninas com meninos vestidos de meninas e vice-versa.
- (E) estudos das brincadeiras relativas aos diversos grupos étnicos culturais que compõem a comunidade escolar.



67. Dentre os sistemas biológicos de controle do corpo humano estão os mecanismos neuronais. Em relação a eles, é correto afirmar que
- (A) a velocidade com que um potencial de ação é transmitido por uma membrana depende do diâmetro da fibra e se esta é ou não mielinizada.
 - (B) a velocidade de propagação do potencial de ação nas grandes fibras mielínicas pode chegar a 30Km/h.
 - (C) o neurônio aferente ou motoneurônio é responsável pela transmissão final integral das informações desde o sistema nervoso central até os músculos ou glândulas.
 - (D) o neurônio eferente ou sensorial é responsável por conduzir a informação desde os receptores até o encéfalo ou até a medula espinhal.
 - (E) o neurônio de associação ou interneurônio tem sua origem e terminação dentro do sistema nervoso central e faz a conexão entre o neurônio motor e o sensorial. É o menor grupo de neurônio com cerca de 10% das células nervosas.
-
68. Na fase de desaceleração em um chute no futebol, é correto afirmar que
- (A) a articulação do tornozelo no membro dominante se mantém em flexão plantar e é realizada pelo gastrocnêmio e o tensor da fascia lata.
 - (B) o joelho do membro anterior está encaminhando para a extensão. O músculo agonista deste movimento é o quadríceps femoral (composto pelo reto femoral, vasto medial, vasto lateral e vasto intermédio).
 - (C) o joelho do membro dominante encontra-se fletido em graus elevados, acima de 90°, com ação plena dos flexores. O membro apoiado está em semiflexão, porém em cadeia cinética fechada, com ação tanto dos flexores quanto dos extensores de joelho.
 - (D) os músculos abdominais e antigravitacionais auxiliam na estabilização do tronco do chutador. Além de estabilizar os movimentos de giro de tronco (realizado pelos músculos oblíquo externo e oblíquo interno) e de flexão do tronco (realizado pelo reto abdominal), atuam na manutenção do equilíbrio.
 - (E) a articulação do quadril do membro dominante fica em extensão (movimento realizado pelos músculos glúteo máximo, bíceps femoral, tríceps braquial e braquiorradial).
-
69. O lazer e a disponibilidade de espaços para atividades lúdicas e esportivas são necessidades básicas e, por isso, direitos do cidadão. Os alunos podem compreender que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser privilégio apenas dos esportistas ou das pessoas em condições de pagar por academias e clubes. Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a elas para todos é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física mediante situações didáticas que
- (A) os alunos possam mapear os espaços de lazer disponíveis no entorno da escola, verificar suas condições de manutenção e elaborar atividades (campanhas e vivências) nos espaços públicos de lazer que envolvam a comunidade educativa.
 - (B) possibilitem a readequação dos espaços, do tempo de jogo ou no número de participantes, bem como dos modos de escolhas das equipes nas vivências práticas.
 - (C) minimizem a violência decorrente da competitividade, aplicando jogos cooperativos.
 - (D) promovam reflexões a respeito das decisões coletivas da turma referentes às regras do jogo vivido.
 - (E) envolvam a participação de todos os alunos na vivência de jogos populares e danças folclóricas.
-
70. O atual debate a respeito da educação indica que o currículo incide nos processos de constituição da identidade dos sujeitos. Como elemento da história da educação, a Educação Física, ao longo de sua trajetória, veiculou conhecimentos em seu currículo necessários para a constituição de identidades imprescindíveis aos projetos políticos organizados pelo Estado. Diante disso, o currículo
- (A) ginástico visou à aquisição de hábitos saudáveis de higiene por parte da população, a fim de formar identidades competentes.
 - (B) técnico-esportivo visa ao desenvolvimento técnico e à aptidão física, a fim de formar identidades emancipadas.
 - (C) desenvolvimentista amplia o caráter excludente do currículo técnico-esportivo, facilitando a inserção de todos os alunos nas aulas, a fim de formar identidades vencedoras.
 - (D) pós-crítico visa desestabilizar as relações de poder que moldaram os significados presentes nas manifestações da cultura corporal, a fim de formar identidades solidárias.
 - (E) crítico vai denunciar os modelos reprodutores do sistema que mantém a estrutura social de forma injusta e que reforça as relações de dominação, a fim de formar identidades eficientes.



PROVA DISCURSIVA

Atenção:

Conforme Edital do Concurso, Capítulo IX, itens:

“9.6 Será atribuída nota **zero** à questão da Prova Discursiva – Estudo de Caso que: a) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou ao tema proposto; b) apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) estiver em branco; f) apresentar letra ilegível. 9.7 O espaço para rascunho no Caderno de Provas é de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova Discursiva pela Banca Examinadora. 9.8 A Prova Discursiva – Estudo de Caso terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 a 50 (cinquenta) pontos, sendo 25 (vinte e cinco) pontos por questão. Considerar-se-á habilitado o candidato que obtiver pontuação igual ou superior a 25 (vinte e cinco) no somatório dos pontos das duas questões.”

QUESTÃO 1

Os professores do 1º ano de ensino médio de uma escola estadual constataam que os alunos, em sua maioria, não possuem formação básica mínima para os estudos de nível médio: não sabem pesquisar, não sabem escrever relatórios simples, desconhecem conceitos básicos e não escrevem com correção gramatical nem de conteúdo.

Apresente duas propostas, com respectivas justificativas, de como um professor deveria atuar nesse cenário na resolução dos problemas escolares.

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

RASCUNHO

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO



QUESTÃO 2

Considere:

“Ah! professor, melhor dividir os meninos e as meninas, elas não sabem jogar futebol, não vai dar para jogar junto.”

“Eu não vou participar da capoeira porque a minha religião não permite.”

“Eles só ouvem funk, não querem saber de outras músicas. Bota um funk que todo mundo sai dançando.”

“Para ficar forte, precisa tomar bomba. Não adianta só ir na musculação.”

“Vou ficar sentado. Queimada é coisa de criança, vamos fazer outra coisa.”

Esses e tantos outros pronunciamentos emitidos pelos alunos durante as aulas revelam algumas das representações em circulação a respeito das práticas corporais. Considerando a atual função social da escola e a inserção da Educação Física na área das Linguagens, elabore duas atividades didáticas encadeadas que contribuam para desconstruir um dos posicionamentos acima revelados.

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO